a liahona
OUTUBRO DE 1955
APOSTOLO ADAM S. BENNION

As Resposta que tanto procuramos

por RICHARD L. EVANS

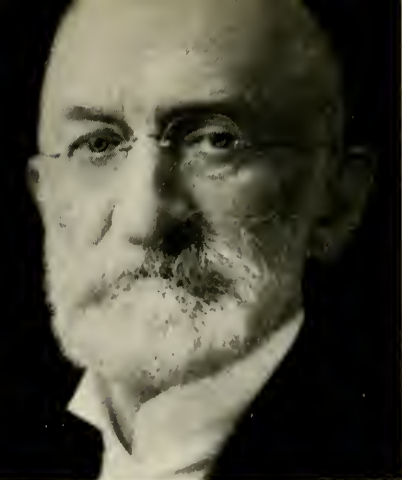
Sem dúvida, muitas vêzes temos perguntado a nós mesmos o que faríamos de diferente se estivéssemos dirigindo o mundo ou o Universo. Vemos coisas e pessoas que deveriam ser aperfeiçoadas, e erros que deveriam ser corrigidos. Às vêzes encontramos pessoas que realmente nos parecem agir corretamente. Vemos inércia, injustiça, indiferença e mentiras.

Formulamos perguntas sem respostas, e então, nossos corações clamam pelas respostas — e a queremos no mesmo instante —, e às vêzes o clamor é tão insistente que aceitamos idéias substitutas. Por exemplo, às vêzes aceitamos teorias que não resistem a prova do tempo, mas que no momento parecem satisfatórias.

Também, podemos sentir que sabemos exatamente o que é melhor para os homens... com tanta certeza que nos sentimos justificados quando forçamos alguém a pensar como nós. Mas o Senhor Deus tem dado a todo o homem a sua liberdade, e quem somos nós para tirar essa liberdade concedida por Deus? Uma parte de nossa impaciência provém de assistir apenas uma parte do filme da vida.

Vemos as rápidas cenas do presente, mas esquecemos o que precedem nossa entrada aqui; e somos um pouco relutantes para esperar a certeza e segurança da vida eterna. Porém, cedo ou tarde aprenderemos que a vida requer paciência; cedo ou tarde aprenderemos que nao podemos achar abertamente tôdas as respostas, ou rápidamente observar ou julgar a conduta do nosso próximo; nem colocar tôdas as coisas em nossas próprias mãos. Também cedo ou tarde aprenderemos que o tempo, a justiça e a Providência respondem muitas coisas em sua própria maneira, resolvem muitos problemas no seu devido tempo, sobrepõem todos os homens e todos os acontecimentos, e respondem tudo que nos tenta e nos atribula.

Fé, paciência, um pouco de tempo, e um pouco de trabalho quando êste se apresenta, realizará muitos milagres; aliviará muitos sofrimentos; fechará muitas feridas e corrigirá muitos erros. Fé, paciência, e trabalho com inteligência nos ajudará a viver esta vida com abençoada segurança na justiça da última vinda e nos ajudará a achar as respostas que tanto procuramos.

Tradutores que tomaram parte deste número: *Geroldo Tressoldi, Remo Roselli, Alberto Volcixo, Flovio Erboloto, Lio de Poulo, Irma Felber, Heleno Bent, Fernando Dias de Sá, André Sorsen, Hygmo de Freitos, Odon Quirino dos Sontos.*

Diretor-Editor
Asael T. Sorensen

Redação
Robert L. Little

Serviço Tecnico
Geraldo Tressoldi

a Liahona

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias

Outubro de 1955 — Vol. VIII, N.º 10

SUMARIO

MISSÃO BRASILEIRA: RUA ITAPEVA, 378 - BELA VISTA - CX. P. 862 - TEL. 33-6761 - S. PAULO

CLICHE ACIMA: Heber J. Grant, setimo Presidente da Igreja. "E' uma lei natural de Deus que, em proporção ao serviço que prestamos... cresceremos no cumprimento dos propósitos para qual fomos colocados na terra". Era. 43:137.

PREÇOS: No Brasil: ano, Cr$ 50,00, exemplar Cr$ 5,00; Exterior, US $1.50.

NOSSA CAPA: Na conferência de Abril de 1953 os Santos apoiaram o Dr. Adam S. Bennion para ocupar o lugar no Conselho dos Doze que havia vagado com o falecimento do Dr. John A. Widtsoe.

No serviço da Igreja êle tem sido Superintendente da junta de Conselho da Escola Dominical e da Junta de Conselho de Educação. Também êle é do Conselho Executido da Universidade de Brigham Young, dos juntos de Confiança e do Sistema Seminário da Igreja.

Elder Bennion é vice-presidente da Companhia Luz e Força de Utah, encarregado das relações publicas. Êle é altamente conhecido através da Igreja como orador de capacidade e poder.

EDITORIAL

RETIDÃO

Chave da Paz Mundial *

DAVID O. MCKAY
Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Meus queridos irmãos e irmãs: O senso de responsabilidade dêste momento é opressivo. Em antecipação a êle tenho orado com fervor, diàriamente, pedindo inspiração. Peço agora a sua benevolente cooperação e suas orações para que os interêsses da Igreja, o estabelecimento do reino de Deus, possam ser enaltecidos.

"E erguei a insígnia da paz, e proclamai-a aos confins da terra" (D. & C. 105:39).

Esta citação é tirada de uma revelação dada ao Profeta Joseph Smith quando o Acampamento de Sião se situava em "Fishing River", em 22 de Junho de 1834. Naquela simples sentença o Senhor expôs um dos maiores objetivos da Igreja — conseguir a harmonia das relações humanas; no indivíduo para experimentar um estado mental ou espiritual no qual há a liberdade pessoal das condições de "inquietação ou perturbação" que possam interferir com a consumação dos intentos de Deus em conseguir a imortalidade e vida eterna do homem.

Considerando as condições do mundo, penso que é altamente compensador notar os louváveis esforços e o sábio e conservador juizo manifesto pelo Presidente dos Estados Unidos, pelo Secretário de Estado, e outros homens sinceros do Congresso, incluindo nossos dignos Senadores e Deputados em nutrir a causa da paz e evitar um choque armado mundial. Mas está bem visível que as condições internacionais que no momento concentram-se em Quemoy e Ilha Matsu estão sobrecarregadas com tais problemas voláteis que um simples movimento de desafio por parte dos comunistas Chineses pode romper a já precária paz do mundo.

Nós amamos a paz, mas não a paz a qualquer preço. Há uma paz mais destrutiva à raça humana do homem vivo do que a guerra é destrutiva do corpo. "Os grilhões são piores do que as baionetas".

Depois da ressurreição do Salvador quando êle apareceu a seus discípulos reunidos num compartimento alto, seu divino cumprimento foi "Paz seja convosco" (João 20:19). Antes mesmo de sua ressurreição, êle disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize". (João 14:27).

* Dum discurso na Conferência Geral. Abril 1955.

(Continua na pág. 208)

DEPOIS DO BATISMO... O QUE?

Por Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Depois dos Batismo,o que?

Quando prisioneiro, o Apóstolo Paulo, certa vez perante o Rei Agrippa, fez uma poderosa defesa de si mesmo e do Evangelho de Cristo. Tão impressionado ficou o Rei, que disse à Paulo: "Com pouco me persuades a fazer-me cristão". 1

O Apóstolo falou ao rei de sua própria conversão à Cristo, descerevendo sua Jornada à Damasco a fim de perseguir os Santos. E foi então, disse êle, que uma luz brilhante veio dos céus e uma voz falou: "Saulo, Saulo, porque me persegue? Dura cousa te é recalcitrar contra os aguilhões".

"Eu perguntei", continuou Paulo, "Quem és Senhor? Respondeu-me o Senhor: Eu sou Jesus a quem tu persegues".

Paulo então disse ao Rei que o crucificado e ressuscitado Jesus Cristo, chamou-lhe para o ministério e mandou-o pregar aos Gentios, "para lhes abrir os olhos a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás à Deus, para que pela fé em mim recebam a remissão dos pecados e herança entre os santificados". 2

Paulo, foi depois entre as nações, e muitas pessoas acreditaram em seus ensinamentos, arrependeram-se de seus pecados e juntaram-se à Igreja de Jesus Cristo, pelo batismo da água e de espírito.

Cada um assim, veiu "das trevas à luz, e do poder de Satanás à Deus". Cada um recebeu, também, o perdão de seus pecados e a sagrada herança, da qual Paulo falou à Agrippa.

E' o mesmo hoje em dia. Quando pessoas são convertidas ao verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo, e são batizadas pelos servos autorizados de Deus, elas também recebem a remissão de seus pecados, e também, elas se convertem das trevas à luz. E recebem a mesma herança que foi dada aos membros da antiga Igreja. Tudo isto vem à elas por causa da completa restauração do Evangelho nestes tempos modernos.

Mas, depois de entrarem na Igreja, o que é suposto os novos membros fazerem? Quais são os próximos passos? E' para êles se tornarem ativos participantes nela, ou é para êles permaneceram passivos em sua adoração ao Senhor?

O Salvador deu a resposta. E' para cada um trabalhar no reino com todo o seu coração, poder, mente e fôrça, e produzir muitos frutos.

"Eu sou a videira", disse o Salvador quando explicava êste princípio. "Vós sois as varas: Aquêles que permanecem em mim, e no qual eu permaneço, dá muito fruto". 3.

Todos o que tornam-se membros desta verdadeira igreja, tornam-se par-

1. Atos 26:28. 2. Atos 26:14-15,18. 3. João 15:5.

te daquela mesma videira, ramos reais, como o Senhor explicou. E todos devem produzir "muitos frutos", para serem aceitáveis à Êle.

No Sermão da Montanha, Êle explicou que "tôda árvore que dá bom fruto é cortada e lançada no fogo". 4.

O Profeta Nephi fez uma clara explanação do que se seguiria ao batismo. Disse êle:

"E estareis então no caminho reto e estreito que conduz à vida eterna; sim, haveis entrado pelo portão e seguindo os mandamentos do Pai e do Filho; e haveis recebido o Espírito Santo, que dá testemunho do Pai e do Filho, para o cumprimento da promessa que vos fez de que, se entrásseis pelo caminho, recebereis".

"E agora, meus queridos irmãos, depois de haverdes entrado neste caminho estreito e reto, eu vos pergunto: Estará tudo feito? Eis que vos digo: Não, porque não havereis chegado até êste ponto, se não fôsse pela palavra de Cristo, com fé inabalável Nele, confiando plenamente nos méritos Daquele que tem o poder de salvar".

"Portanto, deveis prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança grande e amor à Deus e à todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, festejando a palavra de Cristo, e perseverando até o fim, eis o que diz o Pai: Tereis vida eterna":. 5.

Falando aos Nefitas, o próprio Jesus explicou a importância do aperfeiçoamento de nossas vidas. Disse Êle, "E nada que seja imundo pode entrar em Seu Reino; portanto, ninguém entra em Seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em Meu sangue, em virtude da sua fé e do arrependimento de todos os seus pecados, e a continuação da sua fé até o fim." 6.

Conservar seus mandamentos é fundamental para sermos aceitáveis ao Senhor. Êle interpreta amor por Êle, em têrmos de serviço e obediência à Êle, porque Êle disse, "Se me amardes guardareis os Meus mandamentos. Aquêle que tem os meus mandamentos e os guarda êsse é o que me ama... Se alguém me amar guardará a minha palavra... Quem não me ama, não guarda as minhas palavras". 7.

Ao falar aos seus Santos modernos, através do Profeta Joseph Smith, o Senhor explicou novamente dizendo, Portanto, ó vós que vos embarcais no serviço de Deus, vêde que O sirvais de todo o coração, poder e mente e fôrça, para que possais comparecer sem culpa perante o Tribunal de Deus, no último dia". 8.

Nós embarcamos no serviço de Deus, quando unimo-nos à sua Igreja. O ato de ambarcar é o comêço de uma jornada, a qual deveria ser da duração de tôda uma vida, num espírito de devoção e obediência. Para conservar seus mandamentos, requer uma combinação de ambas, nossa fé e nossas obras, porque fé sem obras, é morta. 9.

Paulo, tinha isto em mente quando escreveu os Filipenses: "Efetuai a vossa salvação com temor e tremor". 10.

Mas em qual direção é para nós trabalharmos? Há um plano à seguir? Como é para nós irmos sôbre esta ocupação sem servir ao Senhor? Como fazermos para "produzir muitos frutos", como Êle ordenou?

A Casa do Senhor é uma casa de ordem. Êle tem um plano definitivo para nós, e é de acôrdo com êste plano, que devemos trabalhar. Êle tem a ver com as nossas vidas individual e pessoal, tanto quanto, com a nossa atitude para com os nossos próximos. Nossa aceitação ante o Senhor, é baseada sôbre êstes princípios.

4. Mateus 7:19. 5. 2 Nephi 31:18-20. 6. 3 Nephi 27: 19. 7. João 14:13, 21, 23-24. 8. D. C. 4:2. 9. Tiago 2:14-26. 10. Filipenses 2:12.

Quando Paulo escreveu aos Efesios, explicando o propósito da organização da Igreja, disse êle, que, ela era "para a perfeição dos Santos, para o trabalho do ministério, para a edificação do corpo de Cristo", (significando o seu povo, que são membros da de sua Igreja organizada).

Êle explicou também que esta organização da Igreja, serveria como uma proteção aos seus membros contra, serem guiados pelos maus caminhos pelos falsos ensinamentos de homens maus e não inspirados. 11.

A perfeição dos Santos é um dos grandes objetivos do evangelho. Moroni, o último profeta sobrevivente do Livro de Mormon, apelou aos seus leitores ao chegar perto do encerramento de seu escrito, dizendo: "Sim, vinde à Cristo, e sêde perfeitos Nele, e negaivos a tôdas as impiedades; se vos negardes a tôdas as impiedades e amardes a Deus com todo o vosso poder, com tôda a vossa alma e com tôdas as suas fôrças, então Sua graça vos será suficiente, e por Sua graça sereis perfeitos em Cristo; e, se pela graça de Deus vós vos fizerdes perfeitos em Cristo, não podereis de forma alguma negar o poder de Deus". 12.

O Salvador ordenou isto a seu povo, dizendo: "Sêde vós, pois perfeitos, como vosso Pai Celestial é perfeito". 13.

A Igreja então torna-se um fator de grande importância para nós. Ela torna-se, os meios pelos quais nós construimos traços de caráter cristão, dentro de nós mesmos; torna-se um "veículo", pelo qual os Santos podem trabalhar juntos para o seu bem comum, e ela fornece proteção contra aquelas fôrças mundanas, as quais destruiriam nossa salvação.

Desde que nós temos que "trabalhar a nossa salvação", nós devemos trabalhá-la e na Igreja, a qual foi fundada para aquêle propósito.

Trabalhar na Igreja é participar da sua atividade, empenhar-se no programa que ela estipula, e associar-se com os outros Santos no trabalho do Senhor.

Depois do batismo, então nós devemos fazer planos definitivos, a fim de sermos ativos na Igreja. Seu programa toca cada fase virtuosa de nossas vidas, incluindo nossos hábitos pessoais, nossos lares, e nossas relações com as pessoas, quer em negócios, em nossa comunidade local ou na nação.

CONCURSO

Inscreva-se hoje mesmo

Primeiro de uma série de tres artigos. No mês que vem relacionaremos algumas das partes importantes do programa da Igreja depois de batismo.

Eis sua chance para demonstrar seus talentos. Mande-nos seus trabalhos originais sôbre:

POESIA — ARTIGOS — PEQUENAS HISTÓRIAS, para o CONCURSO LITERÁRIO DA "A LIAHONA", imediatamente!

LEMBRE-SE — Tôdas as contribuições devem ser originais. O assunto poderá ser de sua livre escolha. Não necessita ser religioso mas, naturalmente, de acôrdo com o padrão dos Santos dos Últimos Dias.

200 a 1500 palavrvas, nos artigos e histórias. As três primeiras classificadas em cada divisão, serão publicadas em "A Liahona".

11. Efesios 4:11-14. 12. Moroni 10:32. 13. Mateus 5:48.

Aguardem no número de Novembro a maravilhosa história e progresso do Estado de Utah desde sua fundação pelos pioneiros da Igreja em 1847.

A VIRTUDE

"Satanás sai como um vendedor ágil"

A mocidade de hoje consiste dos melhores jovens jamais vividos sôbre a terra. Contarei a vós porque assim o creio. O Senhor disse que estamos vivendo nos últimos dias. Nos foi dito, também, pelos nossos profetas, que muitos dos espíritos escolhidos dentre as hostes dos céus foram preservados para virem nestes últimos dias. Creio que antevejo um progresso no decorrer dos anos entre a mocidade da Igreja. Acredito que vós estais entre a nata de todos os espíritos nas hostes dos céus, e Deus vos mandou aqui para fazerdes um grande trabalho. Êle vos ama. Vós sois Seus filhos.

Vós estais entre os espíritos escolhidos de tôdas as hostes dos céus porquanto em vossa preexistência estiveteis entre os mais fiéis. Isso é o que faz o povo ser escolhido ante os olhos de Deus; quando são fiéis. E os espíritos escolhidos vindo agora para a terra foram escolhidos nas suas preexistências, porquanto eram fiéis. Êles prestaram obediência ao Altíssimo e conservaram aquela obediência.

E agora, nestes últimos dias, nestes dias penosos, o Senhor precisa de um povo para continuar com o Seu trabalho, um povo comprovado e fiel em sua preexistência, cujo povo Êle espera seja resistente a tôdas as tentações nesta terra para que aqui sejam confiantes e fiéis e continuem com a obra que Êle trouxe nestes últimos dias na preparação do caminho para o Seu Filho Bem Amado, Jesus Cristo, nosso Salvador. Esta é a vossa grande missão.

O primeiro de nossa raça a vir a mortalidade foi colocado sôbre a terra. Era a expressa imagem e semelhança de Deus. Foi o ato da coroação da criação. Deus estava colocando Sua própria raça sôbre a terra. Seus próprios filhos. Êle sabia que deveria perpetuar Sua própria raça, que eramos Sua prole, que viríamos a terra e que aqui teríamos a experiência da mortalidade.

Então Deus colocou Sua própria raça sôbre a terra e planejou que esta deveria reproduzir a Sua própria espécie, a sua imagem e semelhança. Adão e Eva foram criados à semelhança e imagem de Deus, e portanto, quando reproduziram, deviam reproduzir a raça de Deus, sendo cada filho a exata semelhança e imagem de Deus. Não foi uma maravilhosa criação? Êle, nosso Pai, nós, Seus Filhos, nós da raça de Deus. E após haver Êle feito o homem, macho e fêmea, em Sua própria imagem e semelhança, vistoriou Seu

trabalho, e desta vez Êle não disse sòmente "bom", mas sim "muito bom".

Foi uma grande obra. Mas agora, Êle introduziu algo que não havia sido introduzido antes da criação. Algo diferente estava agora sendo apresentado porquanto havia uma espécie diferente. Aquêle algo era o casamento. Então Deus trouxe a mulher que Êle havia formado para o homem e deu-a ao homem, e os dois tornaram-se uma carne; ela sua companheira. Então havendo dado ela ao homem nos laços do sagrado matrimônio, o Pai Celestial colocou-se em frente daqueles dois e deu-lhes um mandamento para multiplicar segundo sua espécie e encher a terra com mais seres de Sua raça.

Quando o Senhor criou o homem Êle os fez macho e fêmea. Assim Deus fez os sexos, e Êle pronunciou-o bom, e no caso da espécie humana, Êle o pronunciou muito bom. O Sexo era sagrado. Era santo. Realmente, era divino. O Sexo é tão sagrado, tão divino, que quando usado no modo próprio, os seus participantes tornam-se co-criadores com Deus. Êles se tornam sócios de Altíssimo no grande empreendimento e iniciativa em trazer vidas. O sexo é tão sagrado em sua santa missão para produzir vidas que Deus o colocou num alto plano, tão alto que tôda pessoa que pensa inteligentemente se referirá a êle como sendo sagrado. E' uma fagulha de Divindade, em cada um de nós. Assim é sagrado, porque é parte do trabalho criativo do Altíssimo.

O Sexo é tão sagrado, tão virtuoso, que Deus o colocou entre as maiores proteções jamais produzidas em Suas criações; Êle o cercou com leis que assegura essas proteções, e Êle o fez tão claro para nós, que se violarmos aquelas leis, se quebrarmos essas proteções cometemos um dos três maiores pecados da categoria do crime. O pior dos pecados é negar o Espírito Santo para o qual não há perdão. Outro mais sério, é o crime, no qual o sangue inocente é derramado, pelo qual também não há perdão, nem neste mundo nem no próximo. O único crime que se coloca entre o pecado contra o Espírito Santo e o crime, é o crime do sexo. Mas êle provê, sob algumas condições, um perdão para êste pecado.

Quando a terra foi feita, e Adão e Eva foram colocados no Jardim de Éden, Satanás fez sua aparição. Vós bem o lembrais, Satanás era o inimigo astuto. Mesmo no céu, Satanás foi o único que lutou contra Deus e Seu plano. Satanás procurou destruir o trabalho de Deus. Quando êle veiu para o Jardim do Éden e encarou os seres humanos, êle decidiu que ainda destruiria o trabalho de nosso Pai Celestial. Então foi introduzido no mundo uma oposição para tôdas as coisas. Hoje ainda temos uma oposição em tôdas as coisas; há o doce e o amargo, a luz e as trevas, a virtude e o vício.

Satanás quis destruir a vida — uma das maiores obras que o Senhor havia feito. Êle buscou não só destruir a vida, mas a fonte da vida dando então início a prostituição desta maravilhosa e sagrada criação de Deus. Êle ainda hoje está agindo e inspira o mundo, que está em suas mãos, para colocar ênfase, uma ênfase desmoralizante que resplandece sôbre o sexo como se fôsse ouro. Para onde olhamos hoje, a ênfase parece estar sôbre o sexo. Está no cinema, nas revistas, na moda, nos programas de rádio, e nas conversações.

A ênfase está no sexo de maneira a enterrá-lo no lôdo e fazê-lo comum e vulgar — um brinquedo. Algumas vezes brilha como o ouro, aparentando tão desejável aos olhos do povo que êste fará qualquer coisa para participar dela. Mas tudo se torna cinza pa-

ra os participantes. Satanás sai então e procura "vender" uma vista do sexo o qual êle sabe tomará aqueles que caem por último em seu poder, e destruirá o grande objetivo pelo qual, em Sua sagrada maneira, Deus fez, em primeiro lugar, e pronunciou-o "muito bom".

Satanás sai como um vendedor ágil, para vender algo que brilha como ouro, mas que torna-se cinzas no fim. Êle sai gradualmente, mui gradualmente aqui um pouquinho, alí um pouquinho.

Primeiramente êle ataca a modéstia, e tenta destruir os pensamentos nobres. Tenta fazer o povo acreditar que é perfeitamente próprio ao ser humano expor o seu corpo em vários graus. Êle "vende" a idéia de que o corpo humano é algo maravilhoso; e visto que é algo maravilhoso é algo que deverá ser apreciado; e para ser apreciado deverá ser visto e após ser visto, é algo para se apoderar àvidamente para nós mesmos. Essa é a sua teoria. Então êle provoca a imoralidade no vestir-se. Ele provoca os maiôs terrìvelmente imodestos. Por que? Porque êle quer que as mulheres exponham seus corpos para o deleite publico.

Lembrai-vos desses passos! O corpo é bonito; deve ser apreciado; para ser apreciado deve ser visto; e após ser visto, êle entra em seu grande trabalho. Vêde, Senhoritas, porque pregamos a modéstia no vestir-se? Vêde porque tentamos persuadir-vos a manter vossos corpos cobertos? para serdes modestas, protegerdes aquela virtude que é de grande valor para vós; mais que a própria vida?

Uma vez que a santidade do corpo está tão relacionada à santidade do sexo, por que fazer o corpo tão comum? Por que expor aos olhos do povo esta sagrada coisa que é o templo de Deus?

Satanás leva isto mais além. Após quebrar esta modéstia, êle introduz coisas como, carinhos em excesso. Quando fazeis carinhos em excesso, o que praticais? Eu sei que há "abraços" e sei que há beijos, mas com "carinhos em excesso", expondes vosso corpo, não é? Rapaz ou moça. Lindas jovens permitem que rapazes acariciem seus corpos com carinhos em excesso, e algumas vêzes os animam essa pratica. Às vêzes, as moças acariciam os corpos dos rapazes. O que vai em suas mentes, num procedimento dessa natureza? Há alguma coisa "virtuosa ou atraente, de boa exposição, ou louvável" num ato dessa natureza?

É serio, êsse carinho? Podeis vós perder vossa castidade aos poucos? Podeis? Podeis vós perder dinheiro, centavo por centavo de cada vez? Tem o homem o direito de tocar o corpo de uma mulher não sendo casado com ela? Eu acredito, do fundo de meu coração que nós perdemos nossa castidade aos poucos, e que quando jovens se empenham num afago daquela natureza, alí perdem uma grande parte de sua virtude e castidade — não a perda completa, até que cheguem ao extremo — mas êles parcialmente perdem sua castidade com o excesso de carinhos.

Podeis vós interpretá-lo de outra maneira à luz das palavras do Salvador? "*Qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.*" Não é isso pelo menos uma perda parcial da virtude? O Carinho em excesso é uma perda parcial da virtude. É um passo, e quase um passo final, para a perda completa da virtude. E é isso que Satanás almeja. Êle sabe que o sexo é algo sagrado, é divino. E êle irá profaná-lo quando e sempre que puder. Êle vos entusiasmará e vos fará pensar que podereis ficar sem êle.

Qual é o vosso destino? Qual é o meu destino? Como filhos de Deus, como um da raça de Deus, vós ou eu temos como nosso destino a grande oportunidade de nos tronarmos como Deus.

(Continua na pág. 228)

... não temos direito... de esquecer a simplicidade e os mandamentos do Senhor.

AMBIÇÃO

por FLAVIA GARCIA ERBOLATO

Para o comum dos homens a ambição dos homens é elevar-se. Tornar-se alguma coisa que não é ainda, separar-se do meio em que vive, elevar-se a fim de tornar-se maior do que aquêles que o cercam. Distinguir-se. Ser diferente. Nutrir-se melhor, vestir melhores roupas, e até mesmo falar de maneira diferente, usando frases peculiares.

Esta ambição começa nos bancos de escola aonde o objetivo é ser sempre o primeiro da classe, distinguindo-se pelas melhores notas, e essa luta absurda continua durante tôda a vida. Conseguindo o objetivo, procura o indivíduo os melhores empregos, torna-se o chefe e impõe-se aos seus subordinados, tentando demonstrar em suas ações que "êle" é sempre o ser superior, o mais inteligente, o bem sucedido e o primeiro em tudo.

De que nos adianta sermos os primeiros, os mais surpreendentes pelos nossos trajes, pelas nossas ações e posição social, se a pessoa que se esconde sob essa exterioridade brilhante não tem valor algum? De que nos adianta sermos como os sepulcros caiados e limpos, de que nos fala a Bíblia, se o interior é cheio de podridão?

Temos o direito de progredir na vida. Ser o primeiro da classe e ter os melhores empregos, ter as melhores roupas, melhores casas e outras coisas boas que a vida nos oferece. Tudo isto resulta do progresso. A Glória de Deus é a Inteligência, e sendo nós os seus filhos, é lógico que sejamos inteligentes. Todo ser humano é dotado de inteligência. Depende de nós o desenvolvimento dessa inteligência, vindo daí o nosso progresso na vida, e a ambição pelas coisas materiais.

O que não temos direito é de esquecer a simplicidade e os mandamentos do Senhor.

A simplicidade consiste na falta de aparato externo. Resulta da convicção de que a verdadeira grandeza não se acha no exterior do homem. Elevar-se e tornar-se o homem melhor, mais justo e mais forte na fé, deve ser o objetivo de todo aquêle que deseja progredir. Quem se convencer disto, será simples, pois não lhe passará pelo espírito a idéia de dominar ou ser maior que os outros, porque essa é a pior maneira de aviltar-se.

A pessoa simples não se envergonha de sua origem humilde, mas se orgulha dela. Não esquece os amigos e procura ajudá-los. Não se vangloria das suas obras de caridade, pois as faz ocultamente, sem esperar o agradecimento ou galardão.

Há inúmeros exemplos de pessoas riquíssimas, que são simples e não orgulhosas, assim como há pobres que só pensam em vida cômoda e prazeres. Quantos há que deixam de comer, fazem dívidas e sacrifícios para aparentarem uma posição que na realidade não possuem. Sentem inveja dos mais afortunados e fazem de tudo para igualá-los. Esta é a ambição destruidora, que deve ser evitada.

Nós os Santos dos Últimos Dias, temos oportunidade de progredir na vida,

(Continua na pág. 228)

EDITORIAL

RETIDÃO

Cremos, firmemente, que a base sôbre a qual a paz do mundo possa ser, permanentemente, obtida, não é pela implantação das sementes da desconfiança e suspeita na mente do povo; nem pela provocação de inimizade e ódio nos corações humanos; nem pelas arrogantes presunções individuais ou nacionais de poder e de tôda a ciência, ou de ter a única cultura de valor; nem pela guerra com o resultante sofrimento e morte provocados pelos submarinos, gases venenosos, ou explosões nucleares. Não! A paz que será permanente deve ser fundada em princípios de retidão como foi ensinado e exemplificado pelo Príncipe da Paz, nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo... "porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos". (Atos 4:12).

Meu tema desta manhã é: O que estamos fazendo como Igreja e seus membros para proclamar essa paz?

Recentemente, como vocês têm ciência, foi meu privilégio e dever, em companhia da Irmã Mckay e do Presidente J. Murdock, que trabalhou como secretário, visitar algumas das distantes missões da Igreja.

Com o tema em mente da proclamação do evangelho da paz aos habitantes do mundo, gostaria de comentar as observações feitas de quatro fatôres efetivos na operação de difundir o evangelho.

Em primeiro lugar, notamos o excelente trabalho que está sendo feito pelos 11.500 missionários através do mundo, 390 dos quais tivemos o privilégio de encontrar nessa recente jornada. Cada um dêsses missionários, paga a sua própria despesa, conforme as exigências e leis do país, e ensina os princípios que constituem a base da restaurada religião de Cristo. São todos mensageiros designados para proclamar as agradáveis notícias do evangelho restaurado, oferecendo seus trabalhos, bem como seus meios para o bem do mundo.

O segundo fator favorável é uma melhor compreensão dos homens dos governos com respeito ao intenso trabalho dos missionários Mórmons. Velhas histórias, que costumavam ser citadas, acusando os missionários de desígnios sinistros, são agora repetidas sòmente pela prevenção ou pela ignorância. Os cônsules dos Estados Unidos, seus representantes, prefeitos e outros homens públicos, iam ao nosso encontro dando-nos as boas vindas, prontificando-se a nos prestar todo auxílio para tornar nossa visita mais proveitosa. Repórteres de jornais, locutores de rádio e de televisão, estavam a postos para saber a finalidade de nossa viagem, e, sem exceção, deram belos e imparciais relatos de nossa visita.

A terceira observação (e esta é importante) é a necessidade de envidarmos todos os esforços razoáveis e práticos para colocarmos dentro do alcance dos membros da Igreja, nessas missões distantes, qualquer privilégio educacional e espiritual que a Igreja possa oferecer.

Foi só recentemente que algumas dessas missões foram visitadas por uma autoridade geral. Com os modernos meios de comunicação, é agora possível e bem prático visitar essas missões distantes assim como são visitadas as missões daqui dos Estados Unidos. De acôrdo com isto, e isto é agradável de ouvir, em uma reunião da Primeira Presidência e Conselho dos Doze, realizada em 17 de Março de 1955, foi unanimemente decidido que essas distantes missões devem ser incluídas juntamente com outras missões nos compromissos anuais dos membros do Conselho dos Doze.

Além dessas visitas, as instituições educacionais estão se tornando mais ao alcance dos jovens. Em Nukualofa, por exemplo, nas Ilhas Tonga, sob a capaz presidência de D'Monte W. Coombs, Professor Ermel J. Morton, principalmente, e de funcionários capacitados, há agora, estabelecido, em ordem de pleno funcionamento, o Colégio Liahona, com acomodações para trezentos estudantes, e contendo catorze professôres. E' uma honra para a Igreja e para as Ilhas Tonga. Realmente, é um dos lugares de visita dos passageiros do vapor Tofua, e seu irmão, o Matua. Enquanto os navios estão carregando e descarregando em Nukualofa, os passageiros tomam os onibus para Liahona a fim de visitar a escola e inspecionar os trabalhos feitos pelos estudantes.

Em Pesega, Samoa, sob a presidência do sr. Howard B. Stone, a escola já estabelecida acomoda de seiscentos a mil alunos. Uma outra está planejada em Maupasaga, na Samoa Americana. Assim serão os ramos desenvolvidos nas ilhas distantes com as visitas dos Doze, cujo dever é pôr em ordem os afazeres da Igreja no mundo inteiro, com as vantagens educacionais do preparo de estudantes para pregar o evangelho, e posteriormente, com um templo de fácil acesso para aquêles cuja influência no campo missionário se tornará uma fôrça para os ramos, e um meio de proclamação da paz.

A quarta observação que desejo mencionar é a influência da fôrça do exemplo. Um dos mais notáveis quadros de nossa recente viagem ao Pacífico foi a participação da juventude nas reuniões, nos acolhimentos prolongados, e nas despedidas, e a conduta ordeira das crianças, sem exceção. A escola de Liahona, em Tonga, irradiava não só cultura e distinção, como também o verdadeiro espírito do evangelho. Os mesmos quadros se viam em Tahiti sob a hábil direção do Presidente Larson H. Caldwell; na Nova Zelândia sob a direção do Presidente Sidney J. Ottley; na Austrália presidida pelo Presidente Charles V. Liljenquist; em Samoa, como já citei, sob a direção do Presidente Howard B. Stone; em Hawaii, sob a direção de Arthur Haycock; e na estaca, sob a presidência de Edward L. Clissold. Os estranhos que estavam presentes (e eram as centenas) tiveram uma boa demonstração do que a Igreja está fazendo de modo próprio para interessar e dirigir a juventude.

Nisto recai a responsabilidade da irmandade. O evangelho da paz deve encontrar seus mais frutíferos efeitos nos lares dos membros da Igreja. As flores de nossos jardins requerem solo fértil e clima favorável. Assim, as crianças, para serem saudáveis e felizes, devem ter uma atmosfera emotiva e mental no lar.

Logo após nossa volta do Pacífico Sul, recebi uma carta do Presidente Ward C. Holbrook, homem público, relatando que a taxa de divórcio no Estado de Utah é tal que dá motivo às mais sérias considerações. E' inconsistente sair de casa para proclamar a paz se não a temos em nossas próprias vidas e lares.

A maior confiança que pode vir a um homem ou mulher é colocar a seus cuidados a vida de um pequenino ser. Se um homem a quem é confiado o pecúlio de outra pessoa violar o compromisso, quer seja funcionário bancário, municipal ou estadual, êle é detido e provàvelmente enviado a uma prisão. Se uma pessoa a quem é confiado um segrêdo de estado revelar êsse segrêdo, e trair seu país, ela é taxada de traidora. Que deve, pois, o Senhor pensar, dos pais que, através de sua própria Inegligência ou desejo proposita em satisfazer seu egoismo, falham na educação adequada de seus filhos, e em consequência provam ser infiéis à

maior confiança que já foi dada aos seres humanos? Em resposta o Senhor disse: "... sôbre a cabeça dos pais seja o pecado". (D. & C. 68:25).

Os mais felizes lares do mundo devem ser procurados entre os membros da Igreja. As estatísticas sôbre os lares desfeitos, com os resultantes divórcios, devem alertar todos os cidadãos, e especialmente os membros da Igreja para a maior atividade na preservação da harmonia nos círculos domésticos. Comecemos já, como pais, a manter a espécie de influência ou atmsofera doméstica que contribuirá para o desenvolvimento moral normal dos filhos, eliminando dos lares os elementos que causam a discórdia e a contenda.

Os pais e as mães, às vêzes, através de uma conduta insensata, sem o saber, influenciam seus filhos à delinquência. Entre êstes atos insensatos, mencionarei primeiro a discórdia, ou briga, dos pais em presença dos filhos. Às vêzes tais questões sobrevêm da tentativa de corrigir ou disciplinar uma criança. Um pai critica, o outro objeta, e a boa influência do lar, no que concerne à criança, é anulada. Um filho de tais pais nunca poderá dizer verdadeiramente após deixar o lar paterno o que John Ruskin escreveu de sua memória no lar:

"Nunca ouvi a voz de meu pai ou de minha mãe levantar em qualquer disputa um com o outro; nem vi uma rusga ou mesmo um olhar de mágoa ou mesmo ofensivo brilhar em seus olhos... nunca vi um momento de discórdia ou de desordem em qualquer matéria doméstica".

Enumero como uma segunda condição insensata os pais que poluem a atmosfera caseira com "vulgaridades" e "profanação". Uso o têrmo "vulgaridades" no sentido empregado por David Starr Jordan. "Ser vulgar", escreve êle, "é fazer o que não é o melhor de sua espécie. E' fazer coisas banais de modo banal, e ficar saitsfeito com isso... E' vulgar usar roupa suja quando não se está fazendo trabalho sujo. E' vulgar gostar de música popular... encontrar prazer em novelas despresíveis, gostar de teatros vulgares, achar prazer em piadas baixas, tolerar grosserias e libertinagens em quaisquer de suas múltiplas formas".

Os pais que usam palavras profanas no lar são particularmente infiéis à sua confiança. A profanação é um vício nacional. Os pais poluem seus lares quando a usam. O povo de nossa nação estaria num plano moral mais elevado se seguisse a ordem geral dada pelo Pai de nossa pátria a seus soldados em 1 de julho de 1776. Disse êle —ou escreveu êle naquela época:

"O General sente ao ser informado que a prática tola e má da blasfêmia e juramento profano, vício até agora desconhecido num exército Americano, está crescendo em uso. Êle espera que os oficiais, pelo exemplo e influência, se esforcem para detê-la, e que tanto êle como seus homens poderão refletir que teremos pouca esperança de recebermos as bênçãos do céu sôbre nossas armas, se o insultarmos com impiedade e insensatez. Além disso, é um vício tão desprezível, tão baixo, sem qualquer tentação, que todo homem de senso e caráter, o detesta e o repudia".

Digo que as vulgaridades e a profanação entre a juventude é muitas vêzes, embora não sempre, o resultado da presença daqueles males no lar.

À briga dos pais perante as crianças, às vulgaridades, e ao uso condenado da profanação, deve ser acrescentado um terceiro fator à delinquência paterna, e que é a não conformidade nos lares aos padrões da Igreja. Lembrem-se, pais amigos, que os filhos são rápidos em aprender a insinceridade, e êles ressentem em seus sentimentos da falsa pretenção. Os pais, de todos os povos sôbre a terra, deveriam ser honestos para com seus filhos. Mantenham suas promessas para com êles e

ensinem-lhes sempre a verdade. As crianças são mais influenciadas pelos sermões que vocêsrepresentam do que pelos sermões que vocês pregam. Um pai consistente é aquêle que ganha a confiança de seu filho. Quando os filhos sentem que vocês correspondem a sua lealdade, êles não violarão a sua confiança, nem trarão a deshonra aos seus nomes.

"O pai precisa cultuar a verdade, ou o filho não a cultuará". A criança o assustará com sua rapidez em punccionar as bolhas de seu falso conhecimento; instintivamente perfurando o coração de um sofisma sem estar cônscio da conduta; enumerando sem descanso suas promessas não cumpridas; descobrindo com a justiça de uma côrte de equidade o preceito de uma expressão que é virtualmente uma mentira. Êle justificará suas próprias verdades apelando para alguma mentira dita a uma visita ou desconhecido e ouvida casualmente pelos pequenos, cujas fôrças mentais nós sempre subestimamos em teoria embora possamos elogiar em palavras.

"Se a verdade é o alicerce sólido do caráter da criança, como fato, não como teoria, o futuro daquela criança está tão inteiramente assegurado quanto o é possível a precisão humana garantir". (Wm. George Jordan, *O Poder da Fé).*

A quarta observação: pais que falham em ensinar obediência a seus filhos. Durante a última década haviam férteis teorias acêrca da auto-determinação das crianças, e a preservação de sua individualidade. Alguns dêsses teoristas acreditavam que as crianças deviam ser permitidas solver seus próprios problemas sem a orientação dos pais. Há alguma virtude nisto, mas também há bastante êrro. Esta teoria ganhou impulso na prática por causa da reação ao govêrno arbitrário dos pais.

Comentando isto, um educador diz com razão: "Milhares de convenções são estabelecidas pela sociedade de hoje, convenções essas que são muitas vêzes "institucionalizadas" e cristalizadas. Quer goste dela ou não, todo o indivíduo deve se conformar com estas convenções se êle quizer ser eficiente ou feliz. Se êle não se conforma, a sociedade impõe tôda a sorte de pressão sôbre êle, êle pode ser preso por certas espécies de inconformidades. Por outras coisas menos sérias êle pode se tornar sizudo, desapontado, ou mesmo neurótico.

"Se o lar não construir obediência, a sociedade exigirá e a terá. E' preferível, pois, que o lar com sua benevolência, simpatia, e compreensão, instrua a criança na obediência que deixá-la insensìvelmente à brutal e deshumana disciplina que a sociedade imporá se o lar já não tiver cumprido essa obrigação".

A melhor época para ensinar obediência a criança é entre a idade de dois a quatro anos. E' então que a criança deve aprender que há limites para as suas ações, que há certos motivos além dos quais êle não pode passar com impunidade. Esta conformidade às condições do lar pode ser fàcilmente obtida com bondade, mas com firmeza. "Instrue ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dêle (Prov. 22:6). Neste velho adágio a palavra instruir tem grande significação.

Quinto, há pais que dizem: "Permitirei que meus filhos cresçam até a idade viril escolhendo por si mesmos". Ao tomarem esta atitude os pais falham no desencargo da responsabilidade paternal. Os pais e os mestres são os amigos obreiros de Deus. O Pai de tôda a humanidade espera que os pais, como seus representantes, ajudem-no a formar e construir as vidas humanas e as almas imortais. Esta a mais alta missão que o Senhor pode dar ao homem.

O modo mais eficiente de ensinar

a religião no lar não é pelo sermão, mas vivendo-a. Se você ensinar a ter fé em Deus, mostre que você mesmo tem fé nele; se você quizer ensinar a orar, ore você mesmo. Você os quer virtuosos? Então refreie a sua própria intemperança. Se você tem seu filho vivendo uma vida de virtude, de auto-contrôle, de boa reputação, então dê-lhe um exemplo digno de tôdas estas coisas. Uma criança educada em tal ambiente no lar será fortalecido quando em dúvidas, questões e desejos que despertarão e excitarão sua alma quando o real período do despertar religioso vier aos doze ou catorze anos de ida-

E' então que êle necessita de ensinamentos positivos com relação a Deus e a verdade e de suas relações pessoais. A atividade na Igreja é uma boa salvaguarda durante a juventude. A contínua ausência da Igreja torna fácil a ausência contínua. Outros interêsses na vida tornam o jovem em crescimento indiferente à religião. O sucesso faz com que êle pense que a religião não é essencial à sua felicidade. "E' a lei da vida que costuma dar fôrças; uma capacidade desusada enfraquece e perece. E' uma verdade dos instintos religiosos como de qualquer outro. Uma pessoa não precisa ser pecadora para perder a Deus; basta tão sòmente esquecê-lo".

Com respeito à responsabilidade dos pais em ensinar a religião a seus filhos, o Senhor é bem explícito em Doutrinas e Convênios, Secção 68, versículos 25 a 28.

"E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, e não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sôbre a cabeça dos pais seja o pecado.

"Pois será lei para os habitantes de Sião, ou para os de qualquer de suas estacas organizadas.

"E êles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor".

Irmãos e Irmãs, esforcemo-nos para termos menos lares desfeitos e em nossos lares a termos harmonia. De tais lares sairão homens e mulheres impelidos pelo desejo de construir, não de destruir.

Assim em nossos lares, em nossos ramos e estacas, podemos nos juntar aos mensageiros indicados em missões organizadas, a proclamar consistentemente o restaurado evangelho da paz aos confins da terra.

"Siga com passos reverentes o grande exemplo,
Daquele cuja obra sagrada era "fazer o bem";
Assim, deve tôda a terra parecer, do Pai, o templo,
E cada vida afetuosa um salmo de gratidão.
"Então cairão todos os grilhões: o tempestuoso clamor
Da música rude da guerra sôbre a terra, cessará;
O amor extinguirá o funesto fogo da ira,
E em suas cinzas plantará a árvore da paz".

(WHITTIER)

Espero que nos corações daqueles que estão nos ouvindo, haja sido despertado a conclusão de que o exemplo no lar, é inteiramente essencial à proclamação da paz externa. Os estranhos que nos visitam verão que nossas vidas estão de acôrdo com a proclamação da paz e com a insígnia da paz que a Igreja sustenta perante o mundo. Ó Pai, pedimos em nome de Jesus Cristo, que nos auxilie para que possamos ser abençoados pela orientação do Teu Santo Espírito. Amém.

Como desenvolver a capacidade para a leitura

Como os oficiais e mestres da Escola Dominical são pessoas constantemente ocupadas, precisando muitas vezes, fazer uma preparação rápida e completa, foi pedido ao Senador Bennet que nos aconselhasse como aumentar nossa rapidez e capacidade de leitura.

Mesmo a despeito dos efeitos do rádio, da televisão e do cinema que bombardeiam nossos aparelhos auditivos e de inúmeras figuras que ininterruptamente atingem nossa visão, a potência para lêr rápido e eficientemente é ainda uma necessidade vital a todo homem e mulher que almejam o sucesso. E, sendo uma necessidade, poderá ser desenvolvida e aumentada pelo conhecimento e pela prática. Nêste artigo considerar-se-á um dos três problemas, que com êle, uma pessoa ávida de melhorar sua habilidade de leitura, encontra-lo-á aqui: COMO AUMENTAR A MÉDIA DE RAPIDEZ NA LEITURA.

Quando estamos lendo nosso olhos não se deslizam mansamente acompanhando as linhas tipografadas. Êles movem-se por "passos". Em cada "passo", os olhos fazem uma pausa para fotografar uma secção determinada da linha, que imediatamente limitem-na ao cérebro, e então locomovem-se para repitir o processo com a secção seguinte. Isto tudo acontece numa fração de segundo.

Êste é o processo físico da leitura, e involve três importantes técnicas.

PRIMEIRA: o leitor que é rápido tenta "pegar" o máximo possível da linha cada vez que seus olhos fixam-se; requerendo portanto, mais "passos" e economizando o tempo em virtude do acúmulo dêstes, resultando a regularização parceladamente.

SEGUNDA: o leitor tenta "pegar" à primeira vista, a mensagem da linha, sem retroceder os "passos", dentro da mesma linha.

TERCEIRA: o leitor tenta mover o mais rápido e acuradamente possível, para penetrar na primeira secção da próxima linha. Em contraste com o leitor vagaroso que requer maior número de "passos", por linha, os quais frequentemente retrocedem, tendo tendência para iniciar em qualquer palavra, no centro da frase.

E' óbvio que um dos modos que pode prolongar os seus "passos" é através da tentativa consciente para apanhar o sentido completo das palavras, logo ao primeiro contacto com elas, em vez das simples sílabas. E, quando isto fôr conseguido, deve-se apanhar então, o sentido completo das frases em lugar das simples palavras. Há muitos padrões de frases familiares em nossa língua, tais como "Govêrno Federal" e "Quilómetros por hora", as quais reconhecemos instantaneamente sem tirarmos o sentido delas.

Há uma outra barreira física contra a leitura corrente que os entendidos chamam de "leitura interna", ou "em vóz baixa". Acontece isto, quando construimos inconscientemente tôda a palavra, usando nossos lábios, garganta ou a língua. Todos nós cometemos isto de certo modo, pois, é a maneira pela qual viemos aprender a lêr, e no entretanto, isto vem no minimo, diminuir pela metade, nossa rapidez. Devemos vencê-la prontamente.

Para você efetuar um teste, basta depôr seus dedos nos lábios ou na garganta, enquanto se lê silenciosamente. Se você apreender qualquer movimento muscular ou gutural, certamente você possue um problema que deverá ser sanado. Uma autoridade no assunto revela uma sugestão que para se evitar isso, deve-se mastigar uma goma de mascar (chicletes) enquanto se lê, eliminando a semelhança com o rítmo dos olhos e da garganta.

A rapidez na leitura, como qualquer arte, requer prática. Antes de tudo você deverá aumentar a porcentagem de leitura, num esquema pré-estabelecido. Marque o tempo e o número de páginas a lêr. Leia mais rápido que o tempo estabelecido, avançando constantemente para diminuir o tempo requerido na tabela. Leia sempre o mesmo trecho cada vez. Registre seus pontos e palavras por minuto, o que você conseguirá fàcilmente, contando as palavras nas linhas, e as linhas nas páginas e assim sucessivas páginas.

As recompensas que advém pelo aumento da rapidez em leitura são inúmeras; umas pela economia de tempo, outras pela melhora de dicção. Lembre-se de que não há limites para velocidade. Muitos de nós podermos lêr menos ou mais de 300 palavras por minuto. Esperamos adiantar aqui que você pode, no mínimo, duplicar esta velocidade.

Existem algumas pessoas que lêem mais de 1.500 palavras por minuto.

A oportunidade de melhorar sua leitura dramática é óbvia. Consiga então um romance, alguns chicletes e um relógio. Garantimos que você já estará preparado para iniciar a peleja e conquistar novos récordes. FELIZ ATERRIZAGEM.

Joias do Livro de Mormon

19.ª LIÇÃO

"Mas, antes de procurardes as riquezas mundanas, procurai o reinado de Deus (Jacó 2:18).

Objetivo: Mostrar que a busca das riquezas deverá ser secundária à busca do Reino de Deus.

A vida é baseada numa série sem fim de escolhas e decisões. Para fazermos nossas decisões sàbiamente, devemos primeiramente buscar o reino de Deus, (a Igreja). E' extremamente importante que tenhamos fôrça de caráter para tomarmos decisões em harmonia com o reino de Deus. Tais decisões nos manterão constantemente em movimento para os caminhos certos.

Como mães, não temos sòmente a sagrada obrigação de constatarmos estar nossas vidas conforme o padrão certo, mas darmos cuidadosas instruções e guia aos nossos filhos.

Um jovem pai à quem foi pedido para ser assistente em uma das organizações de seu ramo, respondeu: "Sinto muito, mas se quero progredir financialmente tenho que me concentrar nele agora. Enquanto meus negócios não estiverem correndo normalmente, não terei tempo para devotar a qualquer outra atividade. Possìvelmente mais tarde". Vinte anos mais tarde êle morreu, não tendo tomado parte na construção do reino de Deus.

Muitos jovens cursando colégios alegam que para justificar seus estudos, devem temporàriamente retirar-se das atividades da Igreja. Dizem ainda que após o término de seus estudos, e ingressados em suas carreiras, então reassumirão suas atividades religiosas. Contudo, o trabalho na Igreja não po-

de ser colocado de lado, assim como damos corda num relógio, e o colocamos de lado. Não é algo que se retoma após outras atividades estejam completas. Hábitos maus podem ser formados com menos tempo que o exigido para completar cursos escolares. Outro padrão de vida, tem então profundamente se formado. Não sabemos quanto tempo estaremos aqui na terra para provar nossas boas intenções. Aquêles que guardam os mandamentos de Deus enquanto estudam, são sem dúvida sábios.

A citação, dada acima, do Livro de Mormon, continua:

"E depois que haverdes obtido a esperança de Cristo, conseguireis riquezas, se as procurades; e procurá-las-ei com o fito de praticar o bem; para vestir os despidos, alimentar os famintos, libertar os presos, e dar confôrto aos doentes e aflitos". (Jacó 2:19).

Há muitas pessoas que obtiveram riquezas, e que também tiveram o Reino de Deus em primeiro plano em suas vidas. Buscar riquezas é bom, enquanto aquela ambição for secundária em nossas vidas, e as riquezas almejadas para fazer o bem. Brigham Young disse: "Riquezas trazem felicidade sòmente quando usadas para o evangelho — Todos os negócios efetivos que temos em mão são para promover nossa religião. Homens e mulheres que procuram a felicidade com a posse de riquezas ou poder, sentirão a sua falta, porquanto o evangelho do Filho de Deus pode fazer habitantes da terra felizes, e prepará-los para desfrutar dos céus aqui e daqui por diante... A pergunta não surgirá com o Senhor, ou com os mensageiros do Altíssimo, o quão rico um homem tornou-se, mas, como o foi e o que fará com suas riquezas. (Disc. de Brigham Young, pp. 313-315, edição de 1946).

O presidente David O. MacKai disse:

O verdadeiro alvo da vida é buscar desenvolvimento espiritual, e não riquezas e coisas mundanas.

O Senhor certamente nos abençoará se buscarmos primeiramente o Seu Reino. Êle estará então em paz com o mundo e conosco. Doutrinas e Conv. cita: "Aquele que tem a vida eterna é rico". (D. & C. 11-7).

Um Selo sobre Casamento

Condensado de um discurso feito por Eldred G. Smith, Patriarca da Igreja

Bem no princípio, Deus colocou Adão na terra e deu a êle domínio sôbre os peixes, as aves, o gado, e sôbre a terra. Deus disse: "Não é bom que o homem viva só," (Gen. 2:18) e lhe deu a mulher Eva para que fôsse sua companheira e colaboradora. Assim o próprio Deus estabeleceu a primeira unidade de famíiia na terra. Não é uma instituição desenvolvida pelo homem que pode ser posta de lado e esquecida no curso do progresso humano. Tudo aquilo que está mais próximo de nós, que nos é mais claro, está associado com nossas famílias. O amor tem seu centro ai, e onde existe amor existe também felicidade. Em verdade não é bom que o homem viva sòzinho. O Senhor em sua sabedoria deu ao homem um meio de ser feliz aqui nesta terra e de ter felicidade com êle para a eternidade.

A maior feilicidade e alegria vem através da unidade da família. Assim tem sido e por que não será assim na vida futura? Essa unidade de família é tão importante que o Senhor nos fez saber que tôdas as famílias da terra devem ser seladas para o tempo e a eternidade pelo poder do Sacerdócio.

DEDICAÇÃO DO TEMPLO SUISSO

Excertos do Discurso de Dedicação

O Templo Suisso

(Excertos do discurso proferido pelo Presidente David O. McKay. Precedendo a oração dedicatória do Templo Suisso na Tarde de Domingo 11 *de Setembro de* 1955 *às* 10,00 *horas).*

"Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito;

"No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão;

"Os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Nóe, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é oito) almas se salvaram pela água:

"Que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, batismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo;

"O qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu: havendo-se-lhe su-

---

Todo aquêle que vem para esta terra deve ter uma oportunidade de receber as bênçãos dêsse selamento se êle o aceitar um tanto antes do fim do milênio. Deus não seria justo se assim não fôsse. Nós aqui na terra temos capacidade de fazer êsse trabalho para nós mesmos. Os que morreram na ignorância desta nova lei, terão o privilégio de receber essas bênçãos por procuração. E' aí que a nossa responsabilidade começa. Primeiro temos que ensinar o evangelho para os vivos, então, para aquêles de nossa família que morreram sem conhecer a lei. Temos que procurar os seus registros para que esta grande e maravilhosa obra possa ser realizada. Não deixem para fazer êste trabalho quando já estejam velhos e não possam fazer mais nada. Nunca sabemos o que o amanhã nos reserva, e precisamos ter certeza de que êste trabalho seja feito, completando o selamento de todos os grupos de famílias. Não há possibilidade de se escapar à responsabilidade dêste trabalho. Se nós relaxarmos a nossa responsabilidade, como poderemos esperar receber alguma bênção?

jeitado os anjos, e as autoridades, e as potências".

(I Pedro 3:18-22)

Nesta escritura são evidenciados três princípios e fundamentais do Evangelho, o primeiro dos quais é:

1. A imortalidade da Alma.

Jesus viveu entre 32 a 33 anos como um ser mortal na terra. Durante aquela época êle encontrou Pedro, Tiago, João e outros, a quem êle ordenou Apóstolos, e muitos homens e mulheres com quem êle andou e conversou na mortalidade. O silenciar da pulsação de Seu coração quando na cruz não findou Sua vida. "Mortificado na carne", escreve Pedro, "mas vivificado pelo Espírito", pelo qual também êle foi e pregou aos espíritos em prisão;

Os quais noutro tempo foram rebeldes, quando da longanimidade de Deus esperava nos dias de Nóe".

Desde que Cristo encontrou os espíritos dos homens que viveram nos dias de Nóe, então aquêles espíritos "se moveram e tiveram seus sêres" no mundo espiritual por centenas de anos. Como personalidades possuiam inteligência pois Cristo "pregou" a êles. Pregou o que para êles? Só há uma dedução: ou seja, o Plano de Salvação. Notar particularmente que o lugar que habitavam é chamado por Pedro "prisão", não o Reino de Deus.

A atividade de Cristo entre êsses espíritos, durante o tempo que seu corpo permaneceu no sepulcro é evidência da imortalidade do homem. O fato dos sêres humanos que viveram centenas de anos, antes de Cristo assumir a própria mortalidade, serem na época de sua morte personagens vivos e serem visitados como entidades inteligentes, nos dá a certeza da continuação da personalidade após a morte.

2. O segundo princípio enunciado pelo nosso texto pelo menos implica que há apenas um Plano para a Consecução Espiritual.

A persistência da Personalidade depois da morte física era conhecida por aquêles a quem Cristo visitou. Somos justificados em pretender que a memória de suas vidas mortais era então completamente incorporada à memória de seus estados pré-existentes; e que a vista da Eternidade jaz perante êles. Era dêles também a imaginação de que o Plano de Redenção Eterno da morte terrena tornava necessário o arrependimento das fraquezas e depravações da mortalidade. Em outras palavras, a necessidade de sobrepujar os instintos e desejos animais, e êles aprenderiam também que aquêles que se revelaram nas "obras da carne" não poderiam herdar o Reino de Deus, a não ser pelo cumprimento dos eternos princípios e ordenanças. Também compreenderiam, que o caráter nobre, a perfeição do espírito, pode ser conseguida apenas pela aplicação das virtudes espirituais enumeradas por Paulo, tais como: amor, paciência, bondade, fé, humildade, temperança, etc. . . .

3. O Batismo é Essencial à Salvação.

Um terceiro princípio exposto é que o batismo é essencial á salvação "Como uma verdadeira figura, agora vos salva, o batismo".

a) E' um simbolo da morte para as velhas fraquezas, indulgência: e em verdade o sepultamento do homem físico com todos os instintos e desejos animais, e, o ressurgimento em uma nova vida para habitar no Espírito e desenvolver os atributos espirituais.

b) O Batismo é a entrada para o Reino de Deus; é a porta pela qual passamos do plano físico para o plano espiritual.

c) O Batismo é a submissão a um mandamento de Deus. "Aquêle que não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus". (João 3:3).

"Aquêle que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus". (João 3:5).

"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesús Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; Porque a promessa voz diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe; e tantos quanto Deus nosso Senhor chamar". (Atos 2:38-39).

FINALIDADE DOS TEMPLOS

Êste Templo dedicado hoje, e tantos outros edificados para salvação e exaltação da família humana, contribui para o cumprimento do Plano Eterno de Salvação. As mesmas leis de progesso eterno são aplicadas a todos os filhos de nosso Pai, quer vivam numa existência mortal ou espiritual. Tal ordenança universal, reflete a Justiça Divina. Pois para Deus exigir de seus filhos neste estado mortal a aceitação de certas leis espirituais para entrar em Seu Reino e não fazer a mesma exigência a Seus filhos que vivem na esfera espiritual, Seu Evangelho seria meramente parcial, e não é tal "Deus não faz acepções de pessoas".

Apenas por submissão aos princípios do Evangelho podem a paz e a fraternidade universal, ser conseguidas, e, a alma do homem progredir através de tôda a eternidade.

Tal Plano Divino é necessário neste atribulado mundo de hoje.

Com referência a integridade moral, a sinceridade e honestidade de propósito nas "relações internacionais, assinaturas de tratados, compreensão, convenções, polícia internacional, etc., etc." o autor de "Human Destiny" (Lecomte du nouy) escreve assim:

"Devíamos saber por êsse tempo, que a eficiência dêles depende inteiramente, do caráter moral dos homens que participaram dêles. Sabemos que documentos destinados a estabelecer por dez, vinte ou trinta anos, as relações entre paises e o destino de seus povos e, assinados com grande pompa, apenas ajustam a responsabilidade monetária dos que os assinaram e são algumas vezes apenas tiras de papel de curta existência".

"Enquanto não houver conciência coletiva, fazendo com que as nações — Isto é, os cidadões, não os governos, sejam conjuntamente responsáveis pelo estabelecimento dos feitos de seus representantes, os tratados constituirão uma trágica comédia, e não constitui surpreza que qualquer um ainda possa ser sua presa.

PROBLEMAS DE PAZ

"O problema da paz é muito grave e complexo para ser solucionado por métodos tão superficiais. Ela será estabelecida pela ação sistemática na mente das crianças e impondo rígidas estruturas morais, o que, na ausência de conciência real, constitui contratos odiosos.

Tivesse o senso de dignidade humana espalhado universalmente, bastaria para garantir o respeito da palavvra dada, ou as coisas estabelecidas e, consequentemente conferia um valor real a todos os atos e tratados. A paz seria assegurada sem esfôrço, uma vez que todos os cidadões sentir-se-iam responsáveis pelo cumprimento dos itens já em acordos.

"As crianças são treinadas para se comportarem decentemente em público, todavia, ninguém sonha de repetir-lhes diàriamente como uma oração. "Tôda promessa é sagrada. Ninguém é obrigado a dar uma garantia, mas áquele que quebra a palavra dada é deshonrado. Comete um crime imperdoávvel contra sua dignidade, êle trae; combre-se a si mesmo de vergonha; exclue-se a si mesmo da sociedade humana".

Que todo o homem lembre-se

que, o destino da humanidade é incomparável e depende inteiramente da sua boa vontade em colaborar com a tarefa transcedente. Que lembre-se que a Lei é, e sempre tem sido uma luta e que a luta não perdeu nada de sua violência ao ser transportada do plano material para o espiritual; que se lembre que sua própria dignidade, sua nobreza como — ser humano deve emergir de seus esforços para liberar-lhe de sua escravidão e para obedecer seus mais profundos ideias. E que se lembre acima de tudo, que a chama divina está com êle, sòmente nele, e que êle é livvre para não fazer caso, baní-la ou chegar mais perto de Deus, mostrando-Lhe sua boa vontade para trabalhar com Êle e para Êle". (Human Destiny, by Lecomte du Nouy).

A Igreja Restaurada de Jesus Cristo é o plano dado pelo Nosso Pai Celestial, na qual todos os sêres humanos podem pensar por si mesmo podem trabalhar com Deus pela felicidade e salvação de sua alma.

Justiça e Rasoabilidade exigem a aplicação universal dos princípios Eternos e ordenanças de pessoas que vivem na mortalidade e para aqueles que vivem no mundo espiritual.

Sòmente assi, pode a obra e glória de Deus ser consumada através da imortalidade e vida eterna do homem.

Texto completo da Oração Dedicatoria

Texto completo da oração dedicatória do Templo Suisso, oferecida pelo Presidente David O. Mckay nos ofícios dedicatórios, em Berna, Suissa, no dia 11 *de Setembro de* 1955, *às* 10,00 *horas.*

O' Deus, Pai Eterno:

Nesta sagrada ocasião, do término e dedicação do primeiro Templo a ser eregido pela Igreja, na Europa, damos nossos corações e elevamos nossas vozes a Ti, em louvor e graitdão. Ajudai-nos a livrar nossas mentes dos pensamentos vãos, e nossas almas do egoismo e sentimentos invejosos; que em sinceridade e verdade nos unamos como um só em singeleza de propósito de amor a Ti, de um a outro, e de toda gente sincera do mundo. Somos gratos que naquela primavera de 1820, no continente americano, Tu e Teu Filho Jesús Cristo se fizeram aparecer ao jovem Joseph Smith; quando apresentaste o Salvador da Humanidade dizendo: — "Êste é meu filho amado, Ouvi-O"... Somos gratos que sob a tua direção e inspiração a Igreja de Jesús Cristo foi organizada por completo, com Apóstolos, profetas, pastôres, mestres, evangelistas, etc. para "o aperfeiçoamento dos Santos para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo: Até que todos cheguemos á unidade de fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a um varão perfeito, á proporção da estatura da plenitude de Cristo". Tal é a Mensagem Divina nestes últimos dias a todos os Teus filhos, vivos e mortos!

Por ouvir Teu Filho, e pela obediência à Sua Palavra, vimos a Ti; e "Conhecer a Ti e a Jesús Cristo a quem enviaste, é Vida Eterna". Somos gratos que em seguida a Tua gloriosa Revelação e de Teu Filho Amado, restauraste nesta dispensação por mensageiros celestiais, o Sacerdócio Aarônico e de Melquizedec, e subsequentemente tôdas as chaves do Sacerdócio sempre tidas pelos teus profetas desde os dias de Adão, através de Abraão e Moisés, a Malaquias que teve o poder de "converter os corações dos pais aos filhos, e os corações dos filhos a seus pais"; até a última geração. Todos êstes direitos, poderes e privilégios foram restaudos e dados com autoridade nesta, a maior Dispensação de todos os tempos.

Somos gratos pela Constituição dos Estados Unidos da América que permitiu ser a Igreja de Jesús Cristo estabelecida através de mensageiros Celestiais,

e que concede a cada homem o direito de adorar a Deus de acôrdo com os ditames de sua própria conciência.

Somos gratos pelo govêrno de liberdade e amor da Suiça, a qual através dos séculos tem trazido invioláveis o livre arbítrio do homem e seu inalienável direito de adorar a Ti sem imposição de homem algum ou de grupos ou quem quer que seja.

Somos gratos que na perfeição da organização da Igreja, cada membro tem a oportunidade de servir seu semelhante tendo em mente o divinio provérbio: "E tudo o que fizerdes ao menor dêstes meus irmãos, a mim o tendes feito".

Nós expressamos a Ti, pelos líderes da Tua Igreja, desde o Profeta Joseph Smith até as atuais Autoridades Gerais — A Primeira Presidência, o Conselho dos Doze Apóstolos, o Patriarca da Igreja, o Primeiro Conselho dos Setenta, a Presidência do Bispado.

Continue revelando a Primeira Presidência a Tua mente e vontade, pois dela depende o crescimento e avanço do Teu trabalho entre os filhos do homem.

Com humildade e profunda gratidão reconhecemos Tua proximidade, divina direção e inspiração. Faça ainda mais susceptivel a nossa responsabilidade espiritual a Ti.

Abençoa as Presidências das Estacas, os Altos Conselhos, Presidências das Missões, Bispados, Paróquias, Presidência dos Ramos e Quoruns, Superintendência e Presidências auxiliares através do mundo. Faze com que ardentemente se cientifiquem do fato de que são líderes em quem confiamos e devem valorizar essa confiança assim como valorizaram suas vidas.

Somos gratos que os membros da Igreja reconhecem que o pagamento de dízimos e ofertas, trazem bênçãos, tornando possível a proclamação do Evangelho aos confins do mundo e contribuam para expressar os Teus propósitos, construindo capelas, tabernáculos e, eventualmente Templos, aonde quer que as igrejas estão organizadas em tôdas as terras e climas.

O' Pai! Sentimos que o grito de necessidade do mundo de hoje é a aceitação de Jesus Cristo e seu Evangelho, para contradizer os falsos ensinamentos que atualmente perturbam a paz dos homens e mulheres honestos e, destroem a fé de milhões que acreditam que Tu tens vacilado e hesitado por não lhes ter apresentado ainda o Plano de Salvação.

Guia-nos O' Deus, em nossos esforços para apressar o dia, em que a humanidade renunciará á contenda e porfia, quando nação não levantará espada contra nação nem mais aprenderão a guerrear.

Abençôe os líderes das nações para que seus corações sejam livres de preconceitos, suspeita e avareza, e cheios com um desejo de paz e retidão.

Como um meio de unir teus filhos no vínculo de paz e amor, êste Templo e outras casas sagradas do Senhor são erigidas em Teu nome.

Ajuda o povo a compreender que apenas pela obediência aos eternos princípios e ordenanças do Evangelho podem os entes queridos morrer sem batismo, ter o glorioso privilégio da permissão de entrarem no Reino de Deus.

Aumente o nosso desejo O' Pai, de fazermos esforços ainda maiores para a consumação do Teu propósito de trazer a imortalidade e vida eterna a todos os teus filhos. Êste edifício é mais um meio de ajudar a realizar esta divina consumação.

Com êste fim, pela autoridade do Santo Sacerdócio de Melquizidek, dedicamos êste Templo Suisso da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e, o consagramos para o propósito para o qual foi construído.

Dedicamos a tí nosso Pai Celestial, o terreno, a construção desde o alicerce até a tôrre e todos os pertences a isto

incluindo tôdas as instalações e guarnições e oramos a Tí para aceitá-las por completo. Santifique-o e conserva-o em Tua providência até que tudo para o qual foi construído tenha sido cumprido.

Permite áqueles que forem indicados como guardiões protegê-lo em pureza e que nenhuma coisa ou pessoa imunda nele penetre. Disseste que Teu Espírito não habitaria tabernáculos imundos. Nem habitará uma casa aonde pensamentos egoistas e nocivos existissem. Portanto, possam todos os que entrarem aqui neste Templo Sagrado, virem com suas mãos limpas e corações puros para que o Espírito Santo possa sempre estar presente para inspirar, confortar e abençoar.

Que êste edifício seja mantido sagrado, e todos que nele entrarem possam ter a pacífica e santificada influência, e possam aquêles que passarem pelos terrenos, quer sejam membros ou não da Igreja, sintam a influência santificada e em substituto a dúvida ou possível desprêzo em suas mentes por uma oração em seus corações.

Agora, O' Pai, nosso Eterno Deus Celestial, os membros fiéis da Tua igreja pelo amor a Tí e a Teus filhos, construiram a Tí pelos dízimos e ofertas esta Casa Sagrada na qual serão realizadas as ordenanças e cerimônias concernentes a felicidade e salvação dos Teus filhos vivendo na mortalidade e no Espírito do Mundo.

Aceitai nossa oferta, santifique-a pelo Teu Espírito Santo, e protege-a de elementos destrutivos e da amargura da ignorância e da perversidade de corações intolerantes até que seu divino propósito se tenha consumado, e Tua seja a Glória, honras e louvor, através de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, Amém e Amém. FIM.

Sua duvida

(Ultima da capa)

(Continuação)

Deus, exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, das bandas do norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo, e contudo levado serás ao inferno, ao mais profundo dos abismos". (ISAIAS 14: 12-15).

Vemos assim que antes do homem ser posto sôbre a terra, (quanto tempo antes não sabemos) CRISTO e Satanás juntos com as hostes de espíritos filhos de Deus, existiram como sêres inteligentes, possuindo poder e autoridade para escolher o rumo e os líderes que quisessem seguir e obedecer. Naquela grande assembléia de espíritos inteligentes, o plano de DEUS pelo qual os seus filhos passariam a um segundo estado, foi submetido e amplamente discutido. A oportunidade assim posta ao alcance dos espíritos que teriam o privilégio de adquirir corpos sôbre a terra, foi tão gloriosa que as multidões celestiais cantaram hinos de louvor e clamaram de alegria. O plano de Satanás, pelo qual todos seriam conduzidos a salvo através do curso mortal, sem liberdade de agir, sem livre arbítrio para escolher vivendo num círculo onde seriam impelidos a fazer o direito — para que nenhuma alma se perdesse, foi rejeitado! E a humilde oferta de JESUS o Unigênito, para assumir vida e mortalidade entre os homens como exemplo e Mestre, respeitando o livre arbítrio do homem, ensinando a humanidade a zelar pela herança divina, foi aceita. A decisão trouxe guerra que resultou na expulsão de Satanás e seus anjos, que foram lançados fora do céu e privados dos ilimitados privilégiosda vida mortal ou "segundo estado".

OS BATISMOS DE 1955

Num batismo em Ribeirão Preto vemos da esquerda para direita o Elder Reed J. Lords, Waldemar de Bortoli, Iracy de Bortoli, e o Elder Gilbert E. Taylor.

O primeiro semestre de 1955 foi mais frutífero do que nunca para a Igreja aqui no Brasil. Sessenta e oito nomes foram registrados como recem batizados no escritório da Missão Brasileira. Neste mesmo periodo quarenta e dois nomes foram registrados no ano passado e trinta e dois nomes no registro de 1953. Publicamos aqui os nomes das pessoas batizadas desde Janeiro até Julho de 1955 e alguns fotos dos batismos mais recentes. A vocês membros novos da Igreja, queremos estender um "parabens" nesta "vida nova".

Entre os Elderes Joseph R. Mc Laws (esquerda) e Lorin R. Todd (direita) vemos a família Pateco do Ramo de Rio Claro.

DISTRITO DE BAURU'

No Ramo de Araraquara: *Francisca Crescencia de Souza Mendonça, Sonia Apparecida de Mendonça Garcia, Mary Louise Skidmore, Josemiro Chaves Cardoso, Amelia Coffman Cardoso, Doralici Chaves Cardoso, Aparecida Isabel Cardoso, Geraldo de Mendonça.*

No Ramo de Baurú: *Milton Luiz Vespoli, Norma Cristina, Eleatar de Campos Passos, Noemia de Meira Passos, Cleyde Diniz Pereira.*

No Ramo de Ribeirão Preto: *José Drudi, Iracy Affonso de Bortoli, Waldemar de Bortoli.*

Da esquerda para direita vemos Natalia Teodora Martins, Lygia Dutra, e Manoel Vieira do Nascimento os quais foram batisados no Ramo de Santos.

DISTRITO DE CAMPINAS

No Ramo de Campinas: *Irineu Bertho, Isolina de Lourdes Bertho, Clara Salgado da Silva, José Vieira da Silva.*

No Ramo de Piracicaba: *Maria Aparecida de Camargo Pereira, João Ramo de Camargo.*

No Ramo de Rio Claro: *Dinorah Pacheco Pereira, Clery Pereira, Ernestino Pereira, Isni Pacheco Pereira, Sonia Marisia Pacheco, Irma Kock Pacheco, Cresusa Ana Pacheco, Melchor Pacheco.*

O Elder Fred D. Shirts junto com Irmão João Ramo de Camargo na ocasião do batismo do Irmão Camargo em Piracicaba.

Laura Martins Coffi, (esquerda) e Benedita da Silva Costa, foram batisados em Santos.

DISTRITO DE CURITIBA

No Ramo de Castro: *Luciano Doin Carneiro.*
No Ramo de Curitiba: *Oto Alberto Raeder, Rodolpho Alberto Raeder, Corina Dorothea Stadler, Frederico Stadler Jr.*

No Ramo de Joinvile: *Valeria Gontarczyk, Nelson Ziemer, Walter Eichlolz, Ruth Burini, Carmilita Burini.*

No Ramo de Ponta Grossa: *Eni Ferreira Rosas, Julieta Ferreira Rosas, Maria Antonieta Madalosso, Antonio Gustava Madalosso, Maria Lucia Madalosso, Adalita Avila de Oliveira Araujo.*

DISTRITO DE PORTO ALEGRE

No Ramo de Porto Alegre: *Lucia Regina Curia, Leonor Tomasoni Curia, Hilmar Frederico Klein, Antonio Weihrauch, Nereu Theodomiro Hardz, Hugo Ernesto Klein, Maria Maggi Schoenardie.*

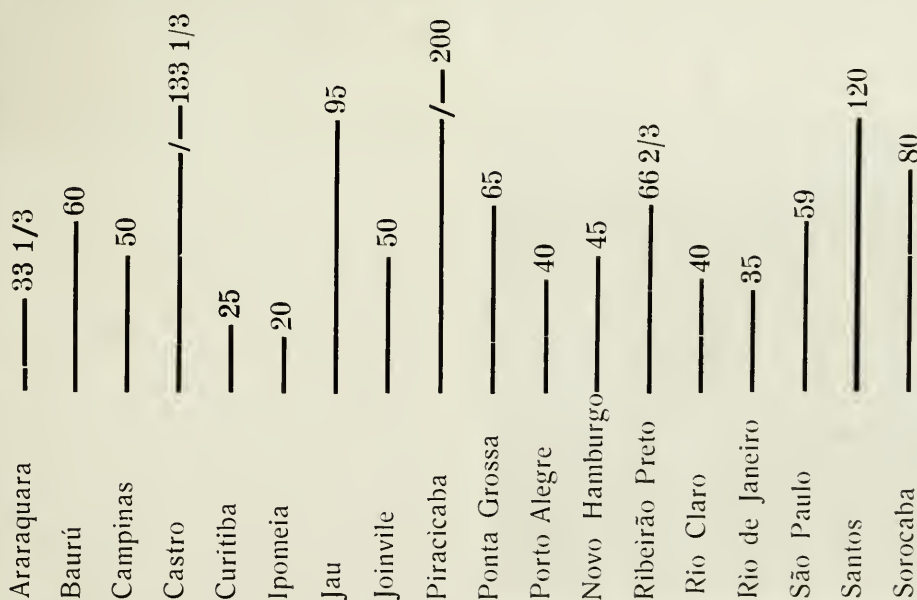
DISTRITO DE SÃO PAULO

No Ramo de Rio de Janeiro: *Ruth Colucci Paglarelli Bergquist, Leobino Dias dos Reis.*

No Ramo de São Paulo: *Anita Lewis, Maria Luz Bengoches, Tereza Ferreira Guine, Giselda da Silva Litterino, Hernan Dortas de Matos, Mercedes Patrício, Maria Claudina Barbosa de Carvalho, Anzilotti Irece Ribeiro, João Adaucto de Andrade, Werner Sporl.*

No Ramo de Santos: *Natalia Teodora Martins, Manuel Dionisio Fernandes, Lygia Dutra, Manoel Vieira do Nascimento.*

PERCENTAGEM DOS MEMBROS ASSINANTES DE *A LIAHOMA* *

Ramo	%
Araraquara	33 1/3
Baurú	60
Campinas	50
Castro	133 1/3
Curitiba	25
Ipomeia	20
Jau	95
Joinvile	50
Piracicaba	200
Ponta Grossa	65
Porto Alegre	40
Novo Hamburgo	45
Ribeirão Preto	66 2/3
Rio Claro	40
Rio de Janeiro	35
São Paulo	59
Santos	120
Sorocaba	80

* A LIAHONA para cada membro geralmente equivaleria, "a Liahona em cada lar"; este é o nosso presente objetivo. Todas as familias em seu Ramo tem a LIAHONA?

Os Ramos em Fóco

Atividades especíais

Com uma visita á Casa da Missão, em 22 de Agôsto, completou sua Tornée, pela América do Sul, um Grupo de pessoas, patrocinados pela Universidade Brigham Young, compunha-se o mesmo das seguintes pessoas:

Irmão e Irmã Charles S. Call de Aton, Wyoming, Dahlia B. Andersen e Rose D. Bankhead de Wellsville, Utah, Ivy B. Hill e Alta L. Moyle de Riverside, California, Beatrice J. Loyd de Berkeley, California, Larae Mathews de Antimony, Utah, e Lucy Towbridge, Olive Millburn, Maggie C. Petty, Maud T. Bently, Ada L. Farrer, Hazel Garner todos de Salt Lake City, com Ernest J. Wilkins de Provo, como diretor do Grupo.

Chegaram em São Paulo de avião, vindos da Argentina e Uruguai. Enquanto estiveram aquí, tiveram a oportunidade de visitar a Casa da Missão, onde o Presidente Asael T. Sorensen, prestou-lhes esclarecimentos sôbre o novo plano de construção extensiva que está sendo aplicado aquí na missão.

Durante a noite o "pessoal" da Casa da Missão ofereceu-lhes um churrasco acompanhado por um espetáculo apresentado pelos membros de São Paulo. Tendo tomado parte os seguintes talentos: Josefina Marcondes Machado, Mercedes Patricio, Odair Pereira (de Santos), Chislon Cardim, José Biancardi e filho, e ainda Homero Schmidt.

Acima vemos o grupo da Universidade de Brigham Young junto com os membros do Ramo de São Paulo e os Missionários.

Comissão do Sacerdócio

No mês de Agôsto Walter Spat e Elder Leland O. Sheets, preencheram as posições em aberto, na Comissão do Sacerdócio da Missão, com a desobrigação de Mituo Ikemoto e Elder Delworth K. Young, os quais partiram para os Estados Unidos. Na foto, vemos ladeando o irmão Urban W. Hass, a esquerda o Irmão Spat e a direita Elder Sheets, que preencheram esses lugares. O Irmão Urban W. Haws, vem consistentemente trabalhando nesse serviço, do Sacerdócio Aarônico e Melchizedec, da Missão, desde sua chamada como primeiro conselheiro do Presidente da Missão. O propósito da comissão é o de coordenar o programa do Sacerdócio aquí no Brasil, com o plano preparado para nós pelas autoridades inspiradas da Igreja, aperfeiçoando a organização, pela seleção apenas dos merecedores do chamado ao sacerdócio e, aperfeiçoar a presença ás reuniões, através de visitas de encorajamento e atividades sociais entre os membros do sacerdócio.

Na dança de demonstração "Pigalle" apresentada na inauguração do "Hall" de recreação em Joinville as pessoas seguintes estão tomando parte: Yolanda Moraes, Celso Moraes, Gina Muller, Walter Schuchardt, Inge Singendonk, Adolfo Krueger, Helge Bertling, Pedro Brassanini, Gisela Barch, Paulo Brassanini, Miriam Bertling, and Manoel da Silva.

O Baile Auri Verde

Realizou-se em 27 de Agôsto, sob a direção da A.M.M. tendo a frente o Elder Donald W. Frei, o baile Auri-Verde, inaugurando o "Hall" de recreação do Ramo de Joinville da Missão Brasileira.

O tema, "Primavera em Paris" foi representado eficientemente num café típico de calçada com toldo côr de rosa onde "mesas de férias" eram servidas com "cuisine" Francesa. Uma réplica realística da Tôrre Aiffel tocava o alto teto do "hall", onde um guarda-sol de praia, grinaldas de flores de côres brilhantes, e uma grande pintura de uma fonte Parisiense, emprestavam à cena uma atmosfera francesa.

O programa de intervavlo continuava o tema com a apresentação de uma valsa de demonstração por seis casais ao som de "Pigalle" e uma dança das pequenas floreiras representando "Primavera em Paris". Elder Herman Funk cantou "Paris em Abril" e um trio missionário composto do Elder Funk e das Irmãs Geneva Gall e Janet Christopherson finalizaram o programa com a execução de "La Mer". A coreografia e ensaio dos dansarinos estiveram sob a direção da Irmã Geneva Call.

Convidados de honra estiveram presentes: Presidente Asael T. Sorensen e senhora, Presidente Lorin R. Todd do distrito de Curitiba, e o Presidente Oscar Piske e senhora, do Ramo de Joinville.

Meninas Evanilde Koch, Regina Corrêa, and Dorly Piske (da esquerda para direita) numa apresentação de "Primavera em Paris".

Ambição

pois nossa religião é prática e faz de de nós, pessoas melhores e mais desembaraçadas. Porém, essa mesma religião, nos dá oportunidades de continuarmos simples, se seguirmos os seus mandamentos. O pagamento do dízimo e o jejum, quebram nosso orgulho e fazem com que lembremos dos menos afortunados. As atividades em conjunto nos igualam a nossos irmãos, e a frequência ás reuniões impedem que procuremos fora da igreja, os divertimentos que corrompem a mente e o corpo.

A Palavra de Sabedoria, nos ensina a recusar uma chícara de café, ou uma taça de champanha, principalmente nas grandes reuniões aonde todos querem ser o centro das atenções. Essas recusas podem parecer tôlas aos olhos do mundo, mas são elas que nos tornam diferentes dos outros. A coragem dessa recusa, nos dá oportunidade de mostrar ao mundo, a simplicidade de nossas vidas e as bases do verdadeiro Evangelho de Cristo.

Ser diferente dos outros, levando uma vida digna e honrada, simples e cheia de boas ações deve ser a nossa maior ambição, pois só assim estaremos nos elevando aos olhos do Senhor.

Virtude

Mas sómente aquêles que provam a sí mesmo, poderão atingir aquele fim. Algum dia talvez eu possa cooperar com Deus em trazer seres a vida segundo minha própria espécie, não sómente nesta vida mas na vida posterior. Se eu fôr leal, poderei perpetuar minha espécie.

É através do sexo que cooperamos com Deus, no ato da criação. Êle é nosso Pai. Como veiu Êle a ser nosso Pai? — perguntai a vós mesmo — Como viemos a ser Seus Filhos? Como viemos a ser filhos de nosso pai e nossa mãe nesta terra? Não olhai vós a vossa Mãe como sendo ela quase sagrada, como uma pessoa santa? Pense, o quanto a adoramos, especialmente no Dia das Mães. Pense no que os grandes homens da terra disseram sôbre suas mães. Abrão Lincoln: "Tudo o que sou, ou espero ser, devo a minha querida mãe".

A maternidade está próxima à divindade; igualmente a paternidade está próxima a divindade. Mas o uso do sexo deve ser feito sob as restrições e regulamentos que Deus, mesmo estabeleceu. Êle deu Eva à Adão nos laços do Sagrado Matrimônio, antes de ordenar a êles que frutificassem. O uso do sexo é ordenado por Deus, mas sòmente no casamento legal. E se casamos pròpriamente no Templo, então nas eternidades poderemos nos tornar pais dos espíritos eternos, assim como vós e eu nascemos como filhos de Deus. O Sexo é tão sagrado que não há exaltação no Reino Celestial sem êle. Podeis vós compreender porque Deus colocou tais defesas para êle? Podeis compreender porque Satanás usa de todo ardil a seu comando para profaná-lo?

Sinceramente oro, para que sejamos virtuosos e honestos. Os líderes de nossa Igreja têm dito que êles preferem ver seus filhos mortos, puros em suas sepulturas, que tê-los vivendo vidas impuras. A virtude é mais importante que a vida. Protejei-a acima de vossas vidas. Se chegar um dia em que tereis que escolher entre as duas, sacrifique vossa vida, mas sob nenhuma circunstancia sacrifique vossa virtude.

* * *

Lição para os mestres visitantes do Ramo

LIÇÃO II — NOVEMBRO DE 1955

Artigo 6 — Cremos na mesma organização existente na Igreja primitiva, isto é, Apóstolos, Profetas, Pastores, Mestres, Evangelistas, etc.

A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA PRIMITIVA

Na Igreja organizada pelo Salvador quando êle se encontrava sôbre a terra haviam Apóstolos, Profetas, Evangelistas, Pastores (Ephesios 4:11), Sumo Sacerdotes (Hebreus 5: 1 - 1), Setentas (Lucas 10: 1 - 11), Elders (Atos 4: 23), Bispos (I Timoteu 3: 1), Sacercedotes (Apocalipse 1: 6), Mestres (Atos 13: 1), e Diaconos (I Timoteu 3: 8 - 12). Antes do ano 1.830 não havia sôbre a terra êstes oficiais divinamente comissionados. Havia ocorrido uma grande transformação no caminho da salvação conforme fôra exposto pelo Senhor. Na realidade havia ocorrido uma apostasia universal na Igreja de Cristo. Essa apostasia fôra predita. Isaias declarou (Isaias 24: 5). "Na verdade a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna". Paulo, (em II Thessalonicenses 2: 3) diz, "Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição". Êste iniciou-se nos dias dos apóstolos (I João 2: 18) "Filhinhos é já á última hora; e, como ouvistes que vem o anti-cristo, também agora muitos se teem feito anti-cristos; por onde conhecemos que é já á última hora"; mesmo agora há muitos anti-cristos. Desde o período que imediatamente seguiu a administração dos antigos apóstolos, e até o século dezenove, nenhuma organização declarou possuir revelação direta de Deus. Na verdade, os ensinamentos dos ministros profissionais do Evangelho através dos séculos têm sido representados como se as comunicações celestiais tivessem cessado, que se foram os dias de milagres e que o presente depende ùnicamente do passado. Nem bem a Igreja havia sido organizada pelo Salvador e já os poderes da Escuridão se arregimentaram contra ela. Mesmo nos dias do ministério pessoal de Nosso Senhor na carne, havia uma pronunciada perseguição contra Êle e seus discípulos. Houve uma enorme e indiscutível transformação na organização da Igreja do Salvador pròpriamente dita e nas igrejas organizadas atualmente.

A organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a seguinte: A Primeira Presidência constitue o grupo dirigente da Igreja. O Presidente é o Sumo Sacerdote Supervisor da Igreja. O Conselho dos Doze é composto de doze homens possuidores do apostolado, corretamente organizados e constituidos com o Quorum dos doze. O Primeiro Concilio dos Setenta forma de um grupo cuja missão unânime será igualmente tão aceitável como as dos Doze Apóstolos se o assunto lhe for apresentado para sua resolução. O Bispado Dirigente compreende o Bispado Dirigente da Igreja e dois conselheiros. Êles possuem autoridade sôbre o Sacerdócio Aarônico e sôbre todos os outros bispos na Igreja. No lugar onde permanentemente se localizam os Santos organizar-se-á uma Estaca de Sião sob a direção dum Presidente de Estaca. Restaurou-se a autoridade desta organização por intermédio da visitação de sêres divinos.

sua duvida...

pelos diretores

tantes duvidas que os leitores tiverem sobre esta Igreja ou seu evangelho. Dirigir suas questões a SUA DUVIDA, Cx. Postal 862, São Paulo, S. P.. Pedimos seu endereço a fim de respondermos pessoalmente.

Questão: — Será que houve uma pré-existência? Quero saber se nós realmente existimos antes de vir à terra?

Resposta:

JOÃO o Revelador contemplou em visão algumas das cenas que ocorreram no mundo dos espíritos antes do início da história humana. Êle presenciou lutas e contendas entre lealdade e rebelião, com as hostes defendidas por Miguel o arcanjo e as fôrças conquistadas por Satanás, também chamado de demônio, serpente ou dragão. Lemos nas escrituras: *"E houve guerra nos céus; Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão lutou com seus anjos"*. (Apoc. 12:7).

Nesta contenda entre hostes desencarnadas, as hostes estavam desigualmente divididas. Satanás comandou sob o seu estandarte apenas uma têrça parte dos filhos de Deus, que são simbolizados como "Estrêlas do céu"! A maioria lutou com Miguel, ou pelo menos abstiveram-se de oposição ativa, cumprindo assim o propósito de seu primeiro estado, enquanto que os anjos que seguiram Satanás não conservaram seu estado primitivo e assim destruiram suas gloriosas possibilidades para uma condição de progresso ou "Segundo estado"! A vitória foi de Miguel e seus anjos, Satanás, ou "Lucifer", "filho da alva", foi lançado fora dos céus, sim "Êle foi lançado fora para a terra e seus anjos foram lançados com êle". (ibid. 9).

O profeta ISAIAS a que êstes acontecimentos foram revelados cêrca de oito séculos antes dos escritos de JOÃO, lamenta com tristeza uma tão grande queda ocasionada por uma ambição egoista. "Como caíste do céu, oh estrêla da manhã, filha da alva! Como fôste lançado por terra, tu que abatias as nações! E tu dizias no teu coração, eu subirei ao céu, acima das estrêlas de

(Continua na página 222)

Gráfica Canton Ltda. — Rua Ribeiro de Lima, 332 — Telefone, 34-2342 — São Paulo

Expedido pelo editor
A LIAHONA
Não sendo reclamada dentro de 30 dias, rogamos devolver à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

TAXA PAGA